



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CIEVS MINAS – CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE MINAS GERAIS

ORIENTAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ABORDAGEM ÀS PESSOAS EXPOSTAS AO PETRÓLEO CRU DECORRENTE DA CONTAMINAÇÃO DA COSTA BRASILEIRA

➤ INTRODUÇÃO

No início de setembro de 2019 foram identificados pontos de contaminação por petróleo cru na costa do nordeste brasileiro. A composição do petróleo cru pode variar dependo de sua procedência. Até outubro de 2019 foi atingido o litoral de nove Estados do Brasil.

A liberação de petróleo diretamente na água, em vazamentos ou derramamentos, forma filmes na superfície, enquanto uma menor fração apresenta afundamento.

Considerando o material apresentado, PETRÓLEO CRU, segundo a literatura o composto de maior preocupação é o Benzeno. No entanto, sua concentração no petróleo pode variar de menos 0,5% a 4% do total. Portanto, para uma exposição ao benzeno por contato eventual, como nesse desastre, considera-se que o risco seja baixo para a saúde humana.

➤ EFEITOS À SAÚDE

Os efeitos à saúde humana por exposição ao petróleo derramado dependem de fatores como: características químicas do produto, dose, via e tempo de exposição. Além disso, a sensibilidade individual pode influenciar nos efeitos à saúde, portanto, pessoas expostas à mesma quantidade podem apresentar diferentes alterações (MS, 2019).

A presença do petróleo no ambiente nem sempre levará à exposição da população, em especial aos compostos mais tóxicos que apresentam alta volatilidade. A expectativa de contato direto com o petróleo para esse desastre é eventual e de curto prazo.

A exposição poderá ser por contato cutâneo, inalação ou ingestão.

- Contato dérmico: sintomas respiratórios, irritação ocular cefaleia e náuseas.
- Contato dérmico: irritações na pele, eritema e queimadura superficial
- Ingestão de alimentos contaminados: dores abdominais, vômito e diarreia.

➤ DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

História de exposição associada a sinais e sintomas compatíveis com intoxicação aguda ou crônica

Em caso de suspeita de intoxicação deve ser feito contato com o CIATox-MG, para discussão do caso com o serviço de referência. Fones: (31) 3239-9308 e/ou (31)3224-4000.

➤ NOTIFICAÇÃO

Os casos suspeitos e confirmados de intoxicação exógena devem ser notificados na Ficha de Investigação de Intoxicação Exógena no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Disponível em:

www.vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/sistemas-de-informacao/agravos-de-notificacao-sinan

AS NOTIFICAÇÕES DEVERÃO SER FEITAS AO CIEVS MINAS
E-mail: notifica.se@saude.mg.gov.br

RECOMENDAÇÕES PARA A POPULAÇÃO

- ✔ Evitar o contato direto com a substância – petróleo.
 - ✔ Seguir as orientações dos órgãos ambientais sobre atividades recreacionais nas regiões afetadas.
 - ✔ Em caso de contato, recomenda-se evitar o contato direto (utilizar máscara descartável; luvas de borracha resistente e bota emborrachada).
 - ✔ Lavar a pele com água e sabão sempre que houver contato da pele com o petróleo.
 - ✔ Utilizar óleo de cozinha e outros produtos contendo glicerina ou lanolina para ajudar na limpeza da pele
 - ✔ Eventuais lesões de pele devem ser tratadas por serviços médicos especializados
 - ✔ Não usar solventes (como querosene, gasolina, álcool, acetona, tiner) para remoção. Esses produtos podem ser absorvidos e causar lesões na pele.
 - ✔ Em caso de exposição ou aparecimento de sintomas, contatar o Centro de Informações Toxicológicas (0800 722 6001) e procurar atendimento médico.
-

EQUIPE COLABORADORA

Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

- Michelle Souza Costa
- Nara Lucia Carvalho da Silva
- Tânia Maria Marcial Amaral

Fundação Hospitalar de Minas Gerais - FHEMIG

- Equipe do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Minas Gerais - Hospital João XXIII Frederico Amâncio
- Adebald de Andrade Filho